



Recomendações técnicas Sistema de produção

A princípio, o sistema de produção da cultivar BRS Sertão Forte de *P. cincinnata* segue as recomendações técnicas do maracujazeiro-azedo comercial, com relação às exigências edafoclimáticas, preparo e correção do solo, necessidade de espaldeamento, irrigação e adubação de formação e produção. Informações obtidas em áreas experimentais e em unidades demonstrativas da cultivar BRS Sertão Forte mostram que alguns ajustes no sistema de produção podem ser realizados com base na realidade local do produtor: (1) plantio em espaldeira ou latada; (2) uso de covas retangulares (50 cm x 30 cm x 30 cm) para cultivo de duas plantas e uso de apenas um gotejador por cova; (3) uso de cercas divisórias das propriedades como espaldeira; (4) uso da palmeira Licuri [*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.] como espaldeira; (5) uso de poda drástica para início de novo ciclo de produção. Outras recomendações técnicas e sistemas de produção podem ser obtidas na página <http://www.cpac.embrapa.br/lancamentosertaoforte>

Reserva de mudas

<https://www.embrapa.br/produtos-e-mercado/maracuja>

Mais informações sobre a cultivar

<http://www.cpac.embrapa.br/lancamentosertaoforte>

Pesquisadores responsáveis pelas informações

Francisco Pinheiro de Araújo
Nataniel Franklin de Melo
Embrapa Semiárido

Fábio Gelape Faleiro
Embrapa Cerrados

Equipe técnica

Equipe técnica dos projetos *Caracterização e uso de germoplasma e melhoramento genético do maracujazeiro auxiliados por marcadores moleculares*, *Melhoramento genético do maracujazeiro (Passiflora spp.) visando a sua utilização diversificada e valorização da biodiversidade essencialmente brasileira*, *Desenvolvimento tecnológico de passifloras silvestres – PASSITEC*.

Apoio



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.



2016

Tiragem: 1.000 exemplares
Designer gráfico: Wellington Cavalcanti
Fotos: Fabiano Bastos, Fábio Faleiro e
Francisco Pinheiro de Araújo

CGPE 12654

Cultivar de maracujazeiro silvestre (*Passiflora cincinnata* Mast.) para a Caatinga e para o Cerrado

BRS SF



BRS Sertão Forte



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Origem da cultivar

A cultivar de maracujazeiro silvestre BRS Sertão Forte (BRS SF) foi obtida por pesquisas desenvolvidas na Embrapa Semiárido (Petrolina, PE) em parceria com a Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), resultante de um processo de seleção massal de uma população de acessos silvestres da espécie *Passiflora cincinnata* Mast. provenientes de diferentes origens, visando, principalmente, ao aumento da produtividade e do tamanho do fruto. O primeiro ciclo de seleção foi feito em 2004 e, após quase 12 anos de pesquisa, a Embrapa está disponibilizando essa cultivar para a sociedade. Trata-se de uma variedade obtida por cruzamento intraespecífico entre as progêneses CPEF2220 e CBAF2334 selecionadas em um conjunto de acessos e populações de *Passiflora cincinnata* Mast. do Banco de Germoplasma e do Programa de Melhoramento Genético das Passifloras realizados na Embrapa Semiárido, em parceria com a Embrapa Cerrados. A BRS Sertão Forte é uma cultivar de maracujazeiro silvestre registrada (RNC Nº 34466) e protegida (SNPC Protocolo Nº 21806.000219/2015) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.



Diferencial de mercado

A nova cultivar apresenta como características de destaque uma maior tolerância ao estresse hídrico e o longo ciclo produtivo, quando comparado às cultivares de maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis* Sims) disponíveis no mercado. Nesse sentido, pode ser cultivada em sistemas alternativos de cultivo em regiões com limitações de água, principalmente onde há a prática de agricultura de sequeiro com baixo uso tecnológico na Caatinga e no Cerrado. Apresenta grande importância como espécie proveniente do extrativismo para complementação de renda de agricultores familiares, mediante a agregação de valor ao produto processado da polpa na forma de sucos, geleias, doces, sorvetes e mix de sucos com outras espécies nativas. É uma alternativa para o mercado de frutas especiais destinadas ao processamento industrial. Sua flor exuberante, arroxeadada e com longas fimbrias evidenciam também o seu potencial ornamental para paisagismo de grandes áreas, como muros e pérgulas. As flores apresentam antese matutina e são muito visitadas por mamangavas (*Xylocopa* sp.), que são os insetos polinizadores do maracujazeiro-azedo comercial. Por esse motivo, essa cultivar de maracujazeiro silvestre pode ser cultivada conjuntamente com o maracujazeiro-azedo para atrair os insetos polinizadores.



Características dos frutos e produtividade

Os frutos, quando maduros, têm coloração verde-clara. O peso do fruto varia de 109 g a 212 g. A polpa é muito ácida, apropriada para fabricação de sucos, apresentando coloração amarelo-clara a esbranquiçada e brix variando de 8 °Brix a 13 °Brix. O rendimento da polpa é em torno de 35%, quando extraída manualmente com peneira, e de 50% quando extraída em despulpadora rotativa. Nas condições do Estado de Pernambuco e no Cerrado do Planalto Central, tem produzido de 18 t/ha a 29 t/ha em polinização aberta e, dependendo das condições de manejo da cultura, pode atingir produtividades acima de 30 t/ha no primeiro ano de produção.

Resistência e susceptibilidade a pragas

Os níveis de tolerância a *Fusarium* sp. da cultivar BRS Sertão Forte têm sido superiores aos das cultivares de maracujazeiro-azedo disponíveis no mercado. Com relação a viroses e outras doenças de parte aérea, observa-se comportamento semelhante aos das principais cultivares de maracujazeiro-azedo disponíveis. A cultivar é muito atacada pela abelha Irapuá (*Trigona spinipes* Fabricius) e, nas condições do Cerrado, suscetível a ácaros.

Região de adaptação

Com base nos locais de origem da espécie e abrangência de coleta dos acessos e populações utilizadas no melhoramento genético, há indicadores da adaptação da cultivar em altitudes de 350 m a 1.100 m, latitude de 9° S a 23° S, e longitude de 36° W a 42° W, plantio em qualquer época do ano (quando irrigado) e em diferentes tipos de solo.

